ANO 11.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1932 N.º 3287

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O NOSSO colega *Diario de Noticias* ocupa-se hoje, no seu artigo de fundo, da posição da moeda portuguesa, em artigo intitulado "O escudo e a libra„.

O *Diario de Lisboa*, que se ocupou do assunto com o interesse que lhe merecem todos os problemas de caracter nacional, regista a parte final desse artigo, que é concebida nos seguintes termos:

"O Governo preferiu aceitar a desvalorização do escudo. Mas o decreto de estabilização? pregunta-se. O decreto de estabilização foi revogado por circunstancias tão alheias á vontade do seu autor, como ás opiniões dos seus criticos, no dia em que, ao contrario do que nele se estabelecia, o Banco de Portugal deixou de ter, "em ouro amoedado ou em barra, *titulos publicos ouro nacionais ou estrangeiros facilmente realizaveis e divisas ouro sobre praças de paises onde a moeda corrente seja de ouro ou notas convertiveis*, uma soma pelo menos igual a 30 por cento da importancia da circulação fiduciaria, depositos e outros compromissos á vista„. Desde o dia em que o Governo inglês suspendeu o regime da convertibilidade das suas notas, o Banco de Portugal deixou de poder cumprir o estabelecido no artigo 12.º do decreto n.º 19.869 e, consequentemente, a obrigação, imposta pelo artigo 5.º do decreto n.º 19.870 — de manter a estabilidade da moeda portuguesa.

O Banco de Portugal estava, de facto, fora da legalidade; o sr. ministro das Finanças acaba de regularizar-lhe a situação, publicando um decreto em que o dispensa temporariamente das obrigações supra-mencionadas e concede um "bill„ de indemnidade á politica cambial adoptada desde aquele dia de setembro passado, em que os possuidores portugueses de libras ficaram sabendo que para alguma coisa lhes serviu o terem nascido em Portugal.....„

* * *

EIS um trecho de uma carta recebida:

"*Sr. Director:* — Por ocasião das festas do Natal, uma colectividade nova de titulo patriotico organizou numa importante sala da capital, com solenidade, uma sessão de propaganda dos seus ideais, imprimindo-lhe caracter beneficente, com distribuição de esmolas a pobres e de subsidios a desempregados. Estaria bem, se não se fizessem passar os desempregados por uma serie de vexames, sem esse proposito, é claro, sujeitando-os a contumelias, á exibição da sua penuria, até chegarem a uma mesa onde uma senhora entregava a cedula de 10 ou 20 escudos, entre as palmas da assistencia.

Os desempregados não são pobres ou indigentes, que mercê do habito ou da desgraça fisica, já perderam a sensibilidade. Os desempregados, para receberem auxilio, não devem ser expostos a esta humilhação.

Alguns tiveram vergonha, e escusaram-se á exibição; outros foram lá com as lagrimas nos olhos. A intenção pode ser bôa, mas o processo de assistir assim ao desemprego é pessimo. O meu proposito ao enviar a V. esta carta é evitar a repetição do caso. Consegui-lo-ei? — *Um que já esteve desempregado*".

* * *

FORAM publicados na folha oficial, pela pasta do Interior, o decreto regulando as operações do recenseamento eleitoral que deve iniciar-se no dia 11 do corrente, e, pela pasta da Marinha, o decreto estabelecendo as condições reguladoras da comparencia dos funcionarios civis e das suas faltas ao serviço.

PROBLEMAS DE CULTURA

OS MUSEUS

Ao contrario do que sucede lá fóra, mórmente nas grandes cidades como Paris, Londres, Roma, Madrid, a população de Lisboa não tem o culto dos Museus, sequer a curiosidade de espirito que a conduza até aos locais contemplativos onde se ostentam preciosidades de arte, opulencias do velho tempo, documentos de historia, encantos para os olhos de hoje — belezas de Portugal artistico.

Quem estas linhas escreve, uma vez, em Madrid — era domingo — foi ao Museu do Prado. A concorrencia era tal que a entrada se fazia com dificuldade.

— Houve aqui alguma solenidade, hoje?

— Não, senhor. E' sempre aos assim domingos.

Os nossos Museus ao domingo — e ao dia de semana — estão quasi desertos.

E ha muita coisa de belo, até de sugestivo e interessante, nos Museus de Lisboa, alguns dos quais rivalizam com os do estrangeiro.

Levados pela sugestão de um leitor anonimo, achamos bem que se organize um periodo de visitas aos nossos Museus, em duas semanas designadas, e que seriam valorizadas por palestras elucidativas, guiadas pelos seus directores e conservadores, e para as quais se despertasse o interesse no publico por uma prévia propaganda intensa.

Com efeito, ha milhares de lisboetas, aqui nascidos e criados, que porventura conhecem os Museus do estrangeiro — e nunca puzeram os pés nos nossos gloriosos arquivos de Arte.

O Museu de Arte Antiga, nas Janelas Verdes, o Museu de Arte Contemporanea, na Biblioteca, o novo Museu de S. Roque, com o tesouro e capela de S. João Baptista, o Museu dos Coches, em Belem, o Museu de Artelharia, o Museu Colonial, as salas da Sociedade de Geografia, o Museu Etnologico, de Belem, o Museu Arqueologico, do Carmo, o novo Museu Municipal, do Campo Pequeno, etc., etc., têm uma frequencia reduzida, e nem sequer a mocidade academica com eles se preocupa.

Alguns — fazem frio. Os guardas parecem sombras. Os objectos mais parecem adornos de tumulo do que de Museu Nacional.

Não sendo facil criar de um momento para o outro, dado o desnivel intelectual, ou a apatia do publico, um espirito de arte que corresponda a um culto pela beleza ou pelos testemunhos do passado, ao menos que, de onde a onde, por meio de uma intensa propaganda, se organizem periodos, semanas de arte de Museu, que ponham a população no contacto de tanta opulencia de todas as artes e de tantas graças de todos os artistas.

E já não nos queremos referir aos nossos templos nacionais e palacios historicos, alguns dos quais replectos de encanto de arte, como os Jeronimos, a Sé, o Menino de Deus, o palacio da Ajuda, mesmo, as pequenas capelas ou igrejas, onde ha pormenores preciosos, deliciosos testemunhos do tempo que foi.

Estimular o gosto do publico pelos nossos Museus é tarefa que compete á imprensa.

Preparar o ambiente, provocar o interesse do profano, após sugestivas organizações de vultos e pessoas, julgamos encargo que cabe, tambem, aos directores e conservadores dessas casas nacionais.

Não basta valorizá-las nos seus recheios e carinhosa guarda. E' preciso torná-las conhecidas, visitadas, estremecidas.

POR motivo dos nossos artigos que defendem a extinção da feira de gado no Campo Grande — vergonha da cidade e costumeira impropria do bairro e do parque onde está instalada — continuamos a receber cartas de apoio revelando até pormenores que é de pasmar como até aqui não têm sido considerados.

Constam-nos que todos os moradores do Campo Grande, asilos, escolas, hospitais, agremiações, etc., vão representar á Camara Municipal no sentido de que o chiqueiro acabe.

Sob o ponto de vista higienico e até de decencia e moral publica, o caso é de tal natureza, que dificil nos seria exxpô-lo. Ha predio que tem de ter as janelas fechadas; e o mosquedo, mordendo os dejectos, é tal que periga a saude das crianças do Asilo D. Pedro V. A junta de freguesia e o comercio local — aparte dois ou três taberneiros — concordam com a extinção da medieval e porca feira de animais. A solução depende da Camara.

* * *

MARC Chaudaume escreveu sobre a China um livro curioso de reportagem, que mereceu um dos numerosos premios literarios que se adjudicam anualmente em França.

A' margem do seu livro, Chaudaume trouxe do Extremo-Oriente um caderno de apontamentos que lhe permite escrever varios artigos sobre a China em diversos jornais e revistas francesas.

Um deles é consagrado a Macau e intitula-se "Où Vasco passa„. Ora a verdade é que Vasco da Gama nunca passou por Macau. E' um êrro historico em que o laureado escritor francês incorre e de que o absolvemos sem constrangimento; pela simpatia com que se refere ao grande navegador português.

* * *

O SEMANARIO humoristico madrileno "Gutierrez„, referindo-se, dentro da sua maneira, á noite dos Reis Magos, a quem a tradição espanhola designa a função de distribuidores de brinquedos ás crianças, teve no seu ultimo numero uma *charge* de graça verdadeira.

Como o alcaide de Madrid se antepôs este ano aos Reis Magos, começando a distribuição no dia de Natal, lembra "Gutierrez„ que os Reis Magos em Espanha se encontram tambem na situação de desempregados, com a agravante de não terem direito ás pensões da Republica, a não ser que desistam de ser Reis e adiram ao novo regime.

* * *

PASSA hoje o aniversario da morte de João de Deus, o poeta do Amor, o educador da Infancia, mestre insubstituivel e sempre querido da alma portuguesa.

Raros são os homens que, como João de Deus, deixaram uma saudade tão perduravel, uma memoria tão venerada, e uma gloria tão pura. Relembrando o seu nome, o *Diario de Lisboa* presta mais uma vez homenagem a esse grande interprete da sensibilidade e do lirismo nacionais.

Espectaculos

...me da 5.ª Avenida

Estreia-se finalmente, amanhã, no Politeama, da celebre peça, genero cinematografico, «O Crime da 5.ª Avenida», em cuja representação entram 21 artistas, interpretando os principais papeis: Ilda Stichini, Alves da Canha, Berta de Bivar, Alexandre de Azevedo, Carlos Santos, Clemente Pinto, Luz Veloso, Silvestre Alegrim, Mendonça de Carvalho, Maria Isabel, Gil Ferreira, João Lopes, Maria Emilia Rodrigues, Penha Coutinho, João Calazans, Herminia Tavares, Francisco Costa, Joaquim Pacheco, Deolinda de Souza e Henrique de Campos. A acção desta peça, de apresentação absolutamente inedita entre nós, como se fôra uma pelicula cinematografica passa-se, em Nova-York, sendo a encenação do actor Carlos Santos.

«O Solar dos Barrigas»

Volta a representar-se hoje, no Avenida, a celebre e encantadora opereta, em 3 actos, de D. João da Camara e Gervasio Lobato, musica de Ciriaco Cardoso, «O Solar dos Barrigas», de tantas tradições no nosso teatro. Os principais personagens são interpretados pelos artistas Cremilda e Auzenda de Oliveira, Maria Alvarez, Maria Mesquita, Maria Santos, Mario Campos, Antonio Gomes (da Trindade), Sales Ribeiro, Carlos Viana, Joaquim Ferreira, Sebastião Ribeiro, Antonio Paiva, Lino Ribeiro e Virginia Soler. «O Solar dos Barrigas» é acompanhada por uma grande orquestra sob a regencia do maestro Wenceslau Pinto.

A revista do Variedades

No Variedades continua a representar-se a aplaudida e engraçada revista «O Mexilhão» que marca um dos maiores exitos dos ultimos tempos. Francis nos seus bailados e todos os artistas da companhia, tendo á frente os nomes prestigiosos de Beatriz Costa, Corina Freire e Alvaro Pereira, recebem todas as noites do publico os mais vivos e justos aplausos.

Bailados acrobaticos

«O Estaladinho», a bela revista agora em cena no Teatro Maria Vitoria, com grande exito, apresenta-se com um novo atractivo, a exibição de três formosas bailarinas italianas, que executam encantadoras dansas ritmicas e acrobaticas, obtendo desde o dia da estreia fartos aplausos.

...rás do reposteiro

No Avenida ensaia-se activamente a celebre opereta «O Burro do sr. Alcaide» que será interpretada por magnificos elementos do nosso teatro musicado, em espectaculo inteiro.

—Está fechado o contrato para a ida da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, ao Porto, onde vai estrear-se, no dia 20 do corrente, o novo teatro Rivoli, demorando-se ali até ao Carnaval.

—A revista de Carnaval que a Companhia Ester Leão vai representar no Gimnasio intitula-se «Ha horas para tudo».

—Terminam hoje, no teatro S. João do Porto, os espectaculos da Companhia Almeida Cruz, com uma récita de homenagem a êste artista-empresario.

—O «vaudeville», em 3 actos, «O sr. governador», imitação de Almeida Amaral e Xavier de Magalhães, destina-se á Companhia Estevão Amarante.

—Nalguns teatros de Lisboa os programas de Carnaval encerram algumas novidades dignas da atenção do publico, estando até contratados já varios numeros estrangeiros.

—A revista «Agua-Pé», em cena no Sá da Bandeira do Porto, manter-se-á no cartaz daquele teatro até ao meado do mês corrente.

—Está trabalhando no Rio de Janeiro a companhia de opereta mexicana Rivs Cacho, que se propõe vir a Portugal e a Espanha em digressão artistica.

—A comédia de gargalhada, é a do Gimnasio, «Pedro, Paulo & Companhia, grande exito da Companhia Ester Leão, em pleno sucesso naquele teatro e a preços populares.

—Partiu para o Alentejo, a fim de fazer uma cura de repouso, a bailarina Marlette.

—Os escritores Felix Bermudes, João Bastos e Alberto Barbosa estão escrevendo uma revista que deverá ser estreada em Lisboa por uma grande companhia do genero, no proximo mês de março.

—Continuam as enchentes, no Trindade, com enorme exito, da comédia ali em cena, «O Aldrabão».

—No Capitolio estreia-se hoje a alta comédia cinematografica «A Estrangeira» e apresenta novos numeros a bailarina Lia Real e os excentricos musicais Rakel y Solic.

Gaio d'Ouro
— HOJE E TODAS AS NOITES —
Parque Mayer
Antigo Alhambra
Espectaculo de variedades
com a **Orquestra Tipica Argentina**
e **Medin Celia**

NO COLISEU

A sensacional reabertura no próximo sabado.—Uma nova companhia de circo.—Primeira apresentação da grandiosa pantomima

A FEIRA DE SEVILHA

com a sua caracteristica tourada á espanhola

Com uma interessante Companhia de Circo e Variedades que vão causar sensação, reabre as suas portas o monumental Coliseu tão querido do nosso publico.

Entretanto não são apenas os numeros de circo que irão atrair desta vez toda a população de Lisboa.

O Coliseu vai fazer reviver a pantomima, a representação sintetica, sugestinadora, transbordando de graça, de vida e de colorido, apresentando pela primeira vez «A Feira de Sevilha», pantomima em cinco quadros, evocação, cheia de espirituoso imprevisto e de movimento, dos costumes da encantadora Sevilha.

Mais viva do que o cinema, esta pantomima é um modêlo de lances dramaticos, de situações hilariantes, de quadros de comedia e documentario real dos costumes populares andaluzes.

Um contrabandista enamorara-se da filha dum rico lavrador que tenazmente o repudia... Eis como se inicia a pantomima.

As peripecias sucedem-se depois; as situações começam a interessar-nos, a prender-nos a atenção. Ha duelos. Brilham laminas de navalhas. Os adversarios saltam, buscam ferozmente matar-se, enrolados os braços em grossas mantas. Um rapto em seguida. A guarda civil no encalço do raptor. Tiros. Galopada. O panico em todo o povo.

E chegamos á Feira de Sevilha, com as suas lojas de quinquilharias, bugigangas, leques, vendedeiras ambulantes, ciganas que lêem a «*buena dicha*», saltimbancos exibindo as suas notaveis habilidades, contrabandistas, lavradores, charlatães, povo, tudo, enfim, que caracteriza o bulicio, a alegria, o estuar da multidão na mais pitoresca, mais viva mais tipica e mais celebrada feira do mundo.

Lá estão o lavrador rico e a gentilissima filha. Lá está o seu inimigo, o contrabandista, sedutor da filha.

E dá-se então uma das muitas reviravoltas do destino. Os inimigos reconciliam-se, abraçam-se e vão assistir a uma festa andaluza, seguindo a enternecedora musica duma marcha espanhola que uma estudantina toca deliciosa e sugestivamente.

A Festa Andaluza com os seus bailes, os seus garridos mantones, os zapateados, os cantares andaluzes do mais inexprimivel encanto.

E para complemento triunfal seguem todos para uma grande e sensacional tourada á espanhola, que no Coliseu é realizada com autenticos touros e toureiros, com seu matador (espada), seus bandarilheiros, picadores, cavaleiros, aguazis, mono sábio e seus morilheireiros.

E', finalmente, esta pantomima um espectaculo colossal, a que nada falta para que nos fique a sensação de termos visto perpassar ante os nossos olhos atonitos, um filme dos mais admiraveis, mas com muito mais vivacidade, exaltação, movimento, côr e, principalmente, muito mais graça, tendo a servi-la uma grandiosa execução que decerto se tornará notada.

Ninguem se esqueça, pois, que é no proximo sabado que reabre o Coliseu para apresentação dum dos mais extraordinarios espectaculos, o mais assombroso no seu genero dos que, em todos os tempos, têm sido vistos pelo publico da capital.

Os preços para estes espectaculos são baratissimos, havendo camarotes desde 15$00, fauteuils desde 5$00 e custando a geral 3$00.

Brindes e calendarios

Da acreditada Pastelaria Marques, recebemos alguns pacotes das suas excelentes broas de especie e castelar, para serem distribuidas pelos nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

—A casa Jaime P. Esteves L.da enviou-nos um bonito calendario reclamo das maquinas de escrever «Triumph».

—Recebemos tambem da filial de Lisboa da casa Jaime Hintze, de S Miguel (Açôres) calendarios para o novo ano.

Instrução

Foi publicado no «Diario do Govêrno» o mapa da distribuição das verbas de ajudas de custo, de despesas de deslocação e de transporte para o serviço de inspecção ás escolas de ensino primario, na totalidade de 200.300$00, dos quais 13.800$00 pertencem á região escolar do distrito de Lisboa.

—Para que se não fechem as escolas primarias de algumas localidades do concelho, as camaras municipais de Barcelos e de Vieira (Braga), têm actualizado as respectivas rendas das casas onde as escolas estão instaladas.

Dr. João de Almendra
RETOMOU A CLINIDA
RESTAURADORES, 48, 2.º — Telef. 2 4734

Gimnasio
HOJE
PEDRO, PAULO & COMP.ª
A comedia de graça formidavel

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

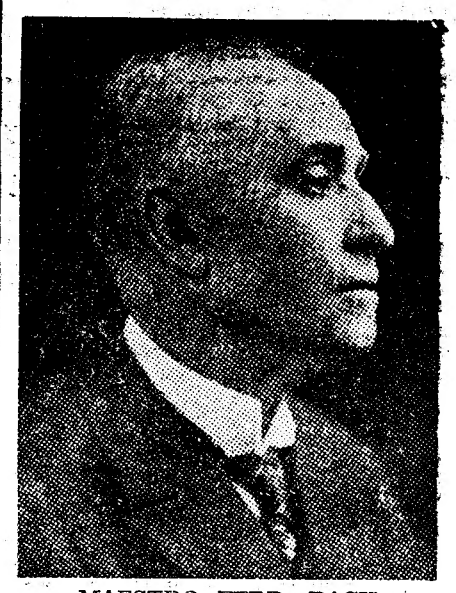
TRINDADE A's 9 1/2 h.
Todas as noites a famosa comedia
O Aldrabão
Fabrica de enchentes-Manancial de gargalhada
Protagonista: Nascimento Fernandes

AVENIDA
HOJE A's 9,15 H.
A celebre opereta portuguesa, notavelmente interpretada, com lindissima musica
O
SOLAR DOS BARRIGAS

A Musica

O coro dos maestros da Moravia

No proximo sabado vamos ter ocasião de ouvir uma das mais notaveis organizações corais de toda a Europa, o celebre côro tchecoslovaco dos Maestros da Moravia, composto de 55 executantes, que vem em «tournée» oficial e forma um conjunto artistico como é raro ouvir-se.



MAESTRO FERD. BACH
director do côro dos Maestros da Maravia

O critico do «Berliner Zeitung», de de Berlim, escreve: «Não é facil encontrar, têm na propria Alemanha, um coro tão artisticamente perfeito. Todas as composições interpretadas por estes cantores, são soberanas obras de arte em que surpreende a sua riqueza de matizes, a sua beleza e força expressiva. A interpretação toca por vezes um perfeito virtuosismo, proprio das mais eminentes orquestras, e que chega aos ultimos limites da possibilidade, com uma união acustica que nenhum outro côro regista. Que precisão de conjunto, que beleza de verso».

Festival sinfonico em S. Carlos

Despertou o maior interesse a noticia do festival sinfónico que, no proximo d'a 10 se realiza no Teatro de S. Carlos, sob a direcção do maestro Artur Fão, a favor da Assistencia aos Tuberculosos da Armada e da Assistencia aos filhos dos cabos e soldados da Guarda Nacional Republicana.

O programa elaborado para esta festa de arte e de beneficencia é verdadeiramente sensacional pois além de algumas mais belas e aplaudidas paginas sinfónicas, nele figura o côro de 350 marinheiros, ensaiado pelo maestro Wenceslau Pinto, numero que devia fazer parte das festas do «Dia da Marinha»» no Estoril.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

BOLSA DE LISBOA

6 de Janeiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	905$00	905$00	906$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	933$00	932$00	931$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	920$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	990$00	985$00	995$00
Banco Com. de Lisboa.	—	290$00	—
Banco Lisboa & Açôres	270$00	270$00	275$00
Banco N. Ultramarino	38$00	37$50	39$00
Banco de Portugal.....	780$00	770$00	780$00
Banco Port. e Brasileiro	—	11$00	15$00
O.ª O. F. de Benguela	—	—	950$00
O.ª O. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	31$50	31$00	32$00
O.ª das Aguas de Lisboa	—	185$00	220$00
O.ª Gaz e Electric., cou.	96$00	95$00	97$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	172$00
O.ª Portugal e Colonias	62$00	61$50	62$50
O.ª Nac. de Navegação	110$00	109$50	112$00
O.ª Tabacos de Portug.	202$00	202$00	205$00
O.ª Portug. de Tabacos	133$00	132$50	133$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	6$00	—	—
A Tabaqueira.....	—	485$00	490$00
O.ª Ambolim.....	18$50	18$50	19$00
O.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	38$00
O.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
O.ª de Seguros Sagres...	—	740$00	800$00
O.ª de Seguros Mundial	—	185$00	200$00
O.ª Ilha do Principe...	—	160$00	170$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$27	1$29
Madrid	2$75	2$77
New-York	32$60	32$80
Zurich	6$35	6$40
Roma	1$65	1$67
Bruxelas	4$50	4$57
Amsterdão	13$10	13$16
Berlim	7$70	7$78
Praga	$99	$97,5
Rio de Janeiro	1$90	1$98
Libra ouro.....	—	153$00

De Nova York

Os tesouros do «Lusitania»

NOVA YORK, dezembro. — Ha uns 15 anos que o «Lusitania» se afundou, vitimado pelo torpedo dum submarino alemão, no mar alto a uns 14 quilometros de distancia das costas da Irlanda. O gigantesco vapor serviu de tumba a 1.200 pessoas que iam a bordo, e isto foi a causa imediata da intervenção dos Estados Unidos na guerra mundial, que havia de custar um numero bem maior de vitimas.

Ha 15 anos que o navio gigantesco repousa com a sua carga a 80 metros de profundidade no fundo do mar; e ali permaneceria para todo o sempre se os cofres do Comissario não encerrassem ouro no valor de mais de 12 milhões, além de importantes documentos, coisas que podem agora ser de bastante utilidade para o mundo.

Já as sociedades de salvamento se têm sucessivamente ocupado de projectos para trazer á superficie os tesouros do «Lusitania», porém, todos esses planos fracassaram contra as dificuldades resultantes da profundidade a que se encontra o navio. Por fim, o celebre construtor de submarinos Simon Lake, de colaboração com o não menos celebre organizador de expedições, capitão Raimey, tomou a seu cargo o resolver o problema do salvamento dos milhões afundados, e inventou um metodo que será ensaiado praticamente este inverno.

Raimey quere chegar á coberta mais alta do «Lusitania» por meio dum tubo de aço de sete metros de diametro, em cuja extremidade ha uma camara de pressão pela qual os escafandros podem deixar o tubo, depois de terem sido submetidos nessa camara a uma pressão de ar suficiente. Este metodo significaria um extraordinario progresso nos trabalhos de salvamento; os inventores afirmam que estão certos de ter os milhões em seu poder dentro de pouco tempo. Com efeito, até agora um escafandro não podia trabalhar a tais profundidades mais duma hora, o maximo, compreendendo-se nesse tempo o que levava para chegar ao fundo do mar e tornar acima; pois, como se sabe, tanto a descida como a subida têm de se fazer com grande lentidão e com algumas paragens, pois doutro modo pode ocasionar a morte ou pelo menos abalar grandemente a saude do que se submerge. Na escada de caracol que Lake e Raimey querem utilizar no seu novo metodo não existe esta perda de tempo; os escafandros descem pela escada, no interior do tubo, até á coberta do «Lusitania», passam á camara de pressão, e podem começar imediatamente o seu trabalho; quando se encontrem cansados não carecem de voltar á superficie, mas é suficiente que procurem ar fresco na camara de pressão. Além desta vantagem, o tubo facilita tambem o envio de ferramentas, materais, viveres, etc. A subida até á superficie da agua da caixa forte em que se encontram o ouro e os documentos, far-se-á por meio dum aparelho especial, sôbre cuja construção se guarda ainda grande segredo.

Os escafandros que efectuarem os trabalhos de salvamento farão tambem fotografias do interior do navio, e o mundo poderá pela primeira vez conhecer o que acontece num navio que, como no caso do «Lusitana», se afunde tão rapidamente, sem dar aos passageiros nenhuma possibilidade de se salvarem. — (United Press).

A' venda em todas as livrarias

Edição da Renascença Grafica-Lisboa

NOVIDADES LITERARIAS

O prefacio inedito

da 3.ª edição de «Emigrantes»

de Ferreira de Castro

Acaba de aparecer, como já noticiámos, a terceira edição do celebre romance de Ferreira de Castro— «Emigrantes». Dela transcrevemos, hoje, o prefacio que foi escrito para esta reimpressão e que é dedicado á malograda escritora Diana de Liz, *da qual aparecerá, dentro de algumas semanas, um livro postumo intitulado «Pedras Falsas», onde se revela um extraordinario talento feminino.*

Eis o novo prefacio de «Emigrantes»:

Reimprime-se hoje, amor, este livro, que foi escrito, capitulo a capitulo, sob o fogo da tua ternura. Sem o teu estimulo, sem o teu aplauso, o romance não teria sido, talvez, possivel. Olvido até aí para outro horizonte estético, mais subjectivo, mais algodoado de quimera, eu feria-me ao pôr-me em contacto com a verdade quotidiana. Bastava-me evocar farrapos das minhas recordações, destroços da minha vida, necessarios á arquitectura da ficção, para sofrer como quando os vivera. E eu sofrera tanto perante a realidade, que, para não sofrer de novo, pela memoria, muitas vezes pensei em renunciar. Mas tu estavas ao meu lado. Estavas a aplaudir cada passo que eu dava na obra idealizada e a envolver em carinho as minhas feridas antigas, de novo abertas pela recordação. Assim, se, ao mergulhar no Passado, eu só encontrava sofrimento, ao voltar ao Presente, encontrava-te a ti,, que eras balsamo e felicidade com que a vida, fugazmente, me brindára.

Hoje, é a chorar que evoco, amor, a luz, suavizada pelo nosso «abat-jour», que alumiou a pena com que escrevi estas paginas, e a luz dos teus olhos, que me iluminou o espirito.

E' a chorar que recordo a tua alegria, quando, publicado o romance, a critica e as multidões confirmaram o que me havias dito na hora em que eu necessitava de estimulo.

Mas nessa altura o aplauso publico já não era preciso. Podia o livro não ter agradado a ninguem; agradavate e só por esse facto eu sentia-me feliz de o haver escrito. Foi nesse estado de espirito que me surpreendeu a campanha que o Brasil fez, inicialmente, contra «Emigrantes». Falsificaram os textos para triunfo dum estreito jacobinismo caluniaram as intenções tão cristalinas desta obra e cobriram-me de doestos. Eu, que amo o Brasil como cenario da minha adolescencia, fui apresentado como seu inimigo; reduziram o meu universalismo a uma simples expressão nacionalista e limitaram o meu fervor pela Humanidade á defesa duma só raça, em prejuizo de outra. Situaram-me, assim, no Passado—a mim, que só me preocupo com o Futuro.

Mas que importavam essas interpretações facciosas e os juizos erroneos que, sugestionadas por elas, as gentes de boa-fé podiam fazer? Que importavam, se eu tinha o teu amor e se tu não poderias amar-me se eu fosse incoerente, se eu me tivesse afastado da minha orientação ideologica, mesmo que o fizesse em tua homenagem?

O eco da batalha verbal que este livro provocou na outra margem do Atlantico, dava-nos apenas, ao chegar até nós, uma sensação de tristeza. Não por nós, mas por essa Humanidade que vivia no nosso coração e que estava ainda tão subjugada por mitos varios, por absurdas aparencias e por mentiras fatais.

Mas a batalha extinguiu-se e a verdade, como esperavamos, acabou por surgir. Tu partiste, então, para nunca mais voltar. Ficamos apenas eu e o livro. Eu, fantasma do que fui, ajoelhado ante a tua imagem indesvanecivel e vasio da ilusão que é necessaria para arrancar á vida, sobre os longos dias de tedio, alguns instantes de prazer. O livro, a cumprir a sua missão—uma missão que é quasi profetica. Não podes vê-los, amor, mas ha, agora, nas margens americanas do nosso oceano, milhares de homens com os braços estendidos para a Europa, porque em toda a parte a vida do pobre é má. Ha, agora, milhões de homens vogando ao sabor dum destino inclemente, homens sem patria, que não encontraram patria na sua Patria e que não puderam fundar uma Patria no exilio. Andam famelicos e lividos—cisco humano que rola, rola, ante a porta, ainda por abrir, dum mundo melhor.

São portugueses e espanhois, russos e polacos, italianos e japoneses. A alguns deles este livro já chegou e a outros é natural que chegue ainda, como se fosse a sua propria biografia. Oxalá que esses penultimos legionarios do oiro e da fome sintam, ao reverem nele as suas vidas fracassadas, o anseio duma outra Humanidade que Manuel da Bouça quasi não soube sentir, mas que nós, amor, sentimos por ele, quando, esquecidos no regaço deste seculo de transição, eu escrevia estas paginas.

10 de janeiro de 1931.

FERREIRA DE CASTRO

De Paris

O turismo diminuiu bastante em França

PARIS, dezembro—As estatisticas oficiais sôbre o trafego de turistas mostram que das inundações de turistas de 1929 se passou em 1931 a um movimento extremamente modesto. Os amricanos, que são benvindos em todos os países de turismo, diminuiram extraordinariamente em numero. Em 1929, ainda atravessaram o Atlantico, em direcção á França, uns 360.000 americanos; em 1931, foram apenas uns 100.000.

Segundo o calculo geral das companhias ferro-viarias, de navegação, hoteis, restaurantes, etc., as receitas derivadas do turismo diminuiram em cêrca de 50 por cento. E' certo tambem que o ano passado visitaram a França uns 1.200.000 estrangeiros. E' certamente uma cifra respeitavel, mas muito aquem da de 1929 e anos precedentes.

A França ressentiu-se especialmente da baixa da libra esterlina, e a consequente propaganda inglesa das proprias estancias balneares e de prazer. Esta propaganda tem sortido tanto efeito que até o duque Arthur de Connaught renunciou êste ano a ir á sua «vila» de Beaulieu, em Nice.

Em 1931 foram á França 440.000 ingleses; porém, uns 200.000 dêles apenas foram passar o «week-end», nalguma praia francesa.

300.000 espanhois, 50.000 americanos do sul e 400.000 alemães, belgas, suiços e outros europeus, constituiram a parte importante da corrente turistica.

Em 1930 a França teve uns 3 milhões de visitantes. Em 1929 a cifra de turistas chegara á cifra de 4 milhões. A Exposição Colonial de Paris foi visitada por 31 milhões de pessoas. Nêste numero compreendem-se naturalmente muitos franceses que a visitaram repetidas vezes. Porém, entre os visitantes, houve apenas uns 250.000 estrangeiros.—(United Press).

Serviço aeropostal

PARIS, janeiro—Conforme a United Press conseguiu saber junto da sucursal parisiense da Companhia de Aviação inglesa «Imperial Airways», os ingleses têm a intenção de iniciar na primavera um serviço postal aereo entre a Europa e os Estados Unidos. A nova linha será servida parte por aeroplanos ingleses, parte por aparelhos americanos que pertencem á «Pan-American Airways». A rota seguida será a linha dos Açores e Bermudas, não se tendo ainda decidido quem ha de servir o trajecto mais longo e perigoso sôbre o oceano, se os americanos ou os ingleses.

Tecnicamente, os ingleses já se ocupam ha tempo de estabelecer um trafego aereo transatlantico. Os aparelhos que se dedicarem ao serviço cotidiano, pode dizer-se, sôbre o Atlantico, serão gigantescos e providos de 6 motores Rolls-Royce de alta potencia.

A tal serviço objecta-se que a sua eficiencia prática não está em proporção dos perigos para os aviadores e elevado custo dos aparelhos e da correspondencia que por êles transite. A expedição duma carta da Europa para Nova York, pela linha projectada, exigirá em média uns 4 dias, isto é, haverá apenas uma vantagem na rapidez dumas horas sôbre os modernos transatlanticos, que propriamente falando não oferecem perigo algum.

Uma certa dificuldade tecnica para o estabelecimento da nova linha resulta do facto de a Companhia francesa «Aeropostale» ter obtido o direito exclusivo de aterrissar nos Açores. Porém, ao que se afirma, vão ser aplanadas as dificuldades nêste sentido.—(United Press).

DE LUTO

José Bonet

Pela viuva de José Bonet, sr.ª D. Eugenia Vallarino, é mandada rezar amanhã na igreja de S. Domingos, pelas 22 horas, uma missa por alma daquele falecido pianista, cuja morte ocorreu ha um mês, conforme noticiámos.

Sebastião Ventura Henriques

Faleceu hoje, na sua residencia, na rua Jau, o comerciante sr. Sebastião Ventura Henriques, velho republicano de Alcantara, cujo funeral se realiza amanhã, ás 14 e 30, para o cemiterio da Ajuda.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Nos termos dos estatutos se anuncia que foram sorteadas para amortização as obrigações de série Mirandela-Bragança, com os n.os 36.811 a 36.815— 38.976 a 38.980—40.131 a 40.135 e 51.621 a 51.625.

O pagamento dos titulos amortizados e juros das obrigações relativas ao 2.º semestre de 1931 (cupão n.º 57), começará no dia 2 de janeiro proximo futuro e continuará até o dia 16 do referido mês todos os dias uteis, excepto aos sabados, das onze ás doze e das catorze ás dezasseis horas, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento efectua-se em Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 13, 3.º e no Porto na filial do Banco Pinto & Sotto Mayor.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avenças de sêlo e de registo é de 1$67 por cupão ou obrigação ao portador e de 1$72 para os titulos nominativos.

Lisboa, 17 de dezembro de 1931.

O administrador-delegado, **Pedro Joyce Diniz.**

Festas associativas

O Grupo Desportivo «Os Treze» celebra no proximo dia 9 o seu 7.º aniversario com uma sessão solene seguida de baile no salão nobre da «Ilustração Portuguesa».

—Na Juventud de Galicia realiza-se hoje ás 21 e 30 a tradicional Festa dos Reis, com um programa organizado a capricho. No proximo dia 11 reune-se a assembleia daquela colectividade para eleição de novos corpos gerentes.

Publicações

«Mocidade Livre»

Deve reaparecer dentro em breve o quinzenario «Mocidade Livre» cuja publicação tem estado suspensa por motivos alheios á vontade da respectiva direcção.

Manipuladores de pão

Os novos corpos gerentes do Sindicato dos Operarios Manipuladores de Pão do distrito de Lisboa, aos quais foi ontem dada posse dos seus cargos, são os seguintes:

Assembleia Geral — Manuel dos Santos Salgueiro, F. Sousa Junior e José Gonçalves; Comissão Administrativa — J. Marques Teixeira, Sebastião Marques, M. Joaquim Gonçalves, Constantino M. Dias, Antonio Cerqueira, Custodio da Costa e J. Pereira Canha; Conselho Fiscal — Manuel M. Correia, Germano Gonçalves e José Carinhas; Conselho Tecnico — M. Joaquim da Silva, J. Rodrigues Alves, Alexandre Martins, Francisco Dias Neves e Eduardo Bastos; Delegados aos Organismos Centrais — Sebastião Marques, J. Marques Teixeira e M. dos Santos Salgueiro.

Gremio Alentejano

Deram a sua adesão ao Gremio Alentejano, promefendo subscrever para o respectivo cofre com determinadas cotas mensais, as camaras municipais de Elvas e Gavião.

A assembleia geral do mesmo Gremio está convocada para reunir em 14 do corrente, a fim de eleger novos corpos gerentes.

ALBUM DE CARICATURAS

Brevemente

Os vultos eminentes da politica, literatura, jornalismo, teatro e cinema por

ILBERINO dos SANTOS

e editado por

SILVAS, LDA.

RUA DE D. PEDRO V, 120 — Telefone 2311

Recebem-se pedidos desde já

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CINE PALACIO E ROYAL CINE
O mais belo, divertido e hilariante filme que se encontra em exibição em Lisboa
GULOSEIMAS («Acabou a carestia»)

A Cidade

CAPITOLIO A's 21 horas
ESTREIA da sensacional produção sonora-maravilha do cinema
A ESTRANGEIRA
excentricos musicais Rokel y Solis uma senhora e um homem
Grande exito da formosa bailarina espanhola LIA REAL

Chá das cinco

As ultimas

Feio Bicudo é, não só um dos mais distintos "reporters" lisboetas, mas um dos mais trabalhadores. E, assim, no dia de Ano-Bom, mal saiu do piquete dum jornal da manhã, teve de ir para a Rocha do Conde de Obidos, esperar o "Esperia". Logo que avistou Italo Balbo, avançou para ele e entrevistou-o. Mas depois, queixava-se:

— Que maçada! Eu sei como me devia apresentar ante uma pessoa de tal categoria. E logo ter a barba crescida!...

Mas, após uns minutos de reflexão:

— O que vale é que ele tambem a tinha...

Balbo, em português antigo e em italiano — já o noticiámos — quere dizer Gago. De modo que quando presenciou o dialogo entre o ministro italiano do Ar e o nosso glorioso almirante Coutinho, Feio Bicudo não se conteve que não exclamasse:

— E' a primeira vez que vejo dois gagos a falarem... sem gaguejar.

Quando Italo Balbo, á despedida, tirou do peito o emblema de aviador transatlantico e o ofereceu a Gago Coutinho, Feio Bicudo comentou:

— Isto é um gesto verdadeiramente "fascista".

— Porquê "fascista"? — preguntaram-lhe.

— "Faz-se isto a um, sem exemplo...

O Horacio Novais fez diversas fotografias da visita de Italo Balbo a Lisboa.

— Tenho aqui o Balbo de todas as maneiras — disse.

E logo Feio Bicudo observou:

— Mas não o apanhaste como o Ferreira da Cunha...

— Então como foi!

— "Balbo... ceando".

FELIX CORREIA

Lunches para casamentos
Patesserie Versaillis

VIAJANTES

Partiu hoje para Paris, em missão oficial, acompanhado de sua esposa, o nosso colega de Imprensa sr. Antonio Ferro, que deve demorar-se algumas semanas em França, onde vai tratar de assuntos de propaganda como delegado do ministerio dos Estrangeiros.

— Encontra-se em Lisboa o antigo director do «Diario de Noticias», da Madeira, e distinto advogado e professor no Funchal, sr. dr. Juvenal de Araujo. O ilustre jornalista demora-se alguns dias entre nós, depois do que voltará a assumir as suas funções naquela cidade insulana, onde gosa de um grande e merecido prestigio.

Vitimas de desastres

No hospital de Arroios faleceu José Moreira Correia, de 57 anos, trabalhador, natural de Montijo, que ha dias ali foi colhido por um automovel.

São João subiu ao trono
de Carlos Amaro
é o grande exito do
TEATRO NACIONAL
HOJE, ás 9 e meia da noite

A TRAGEDIA DE BEJA

A autopsia do contrabandista

realizou-se hoje

efectuando-se em seguida o funeral

BEJA, 6. — *(Pelo telefone).* — Continua a ser comentadissima nesta cidade a tragedia que se desenrolou ante-ontem no Monte da Pereira e da qual o «Diario de Lisboa» deu um relato tanto quanto possivel completo e pormenorizado.

O local onde se travou o tiroteio tem sido visitado por muita gente desta cidade e dos arredores. A casa onde o contrabandista Dias Matos se entrincheirou oferece um aspecto de ruína, com as paredes e as portas crivadas de balas e o telhado desmantelado pela fuzilaria de que foi alvo e pelo incendio que se seguiu ao tiroteio.

Durante o dia têm chegado a Beja centenas de pessoas, vivamente interessadas em acompanhar de perto os ultimos ecos desta tragedia sangrenta.

Em volta do hospital onde se está a proceder á autopsia do cadaver de Antonio Dias Matos aglomerou-se uma enorme multidão. Os medicos srs. drs. Luciano Aresta Branco e Brito Penedo iniciaram os seus trabalhos ás 14 e 30 horas, não tendo terminado ainda á hora a que telefono.

Prevê-se que o funeral não se poderá realizar já hoje, pelo adiantado da hora a que deve terminar a autopsia.

Os filhos do contrabandista Dias Matos, que fôram distribuidos por varias casas de pessoas de familia, vieram hoje a Beja, a fim de tomarem parte no funeral.

Um dos feridos do Monte da Moleneta, Francisco Manuel Coelho, continua em estado grave, receando-se pela sua vida. A mãi e o irmão experimentaram algumas melhoras.

Como se sabe, o Dias Matos, desde que sôbre ele pesou a acusação de ter roubado um saco de cevada ao lavrador José Coelho, começou a não encontrar trabalho em parte alguma, o que o determinou a dedicar-se á profissão de contrabandista.

Assim se explica que tivesse em casa um verdadeiro deposito de munições, com que resistiu durante sete horas ao ataque que lhe foi feito.

Ultimamente, mesmo, tinham-lhe sido apreendidas varios fardos de contrabando e algumas munições de espingarda caçadeira que trouxera de Espanha.

O capitão Pedro Moreira, que continua em tratamento no hospital de S. José, onde tem sido muito visitado, experimentou hoje algumas melhoras.

Ainda não foi marcado o dia do funeral do chefe de Policia Fernando Teixeira, cujo cadaver foi depositado no Necroterio.

O funeral do contrabandista

BEJA, 6, ás 17 e 30 *(Pelo telefone)* — A autopsia ao cadaver do contrabandista Dias Matos terminou ás 16 horas, tendo-se realizado em seguida o funeral, a que assistiram centenas de pessoas não só da cidade como das povoações vizinhas.

Incorporaram-se no prestito funebre os filhos do contrabandista, acompanhados por pessoas de familia.

O corpo ficou sepultado no cemiterio desta cidade.

Os medicos verificaram que o corpo do contrabandista Dias Matos tinha sete balas e um braço esfacelado.

O alferes Prazeres, adjunto da Policia, pediu ao povo que se abstivesse de manifestações durante o funeral, no que foi obedecido, pois tudo decorreu na melhor ordem.

O juiz da comarca aguarda instruções superiores, a fim de dar destino aos filhos menores do Dias Matos, que devem ser internados num asilo.

Os medicos vão elaborar o relatorio da autopsia.

Todas as pessoas que tinham vindo para assistir ao funeral, regressaram hoje ás suas povoações.

O filho do lavrador que se encontra em estado grave piorou esta tarde, considerando-se perdido, pois tem um pulmão atingido pelas balas.

JUIZO DO ANO

Merece ser lido o *Juizo do ano* que o *Sempre Fixe* publica hoje.

A primeira pagina deste numero do popular semanario humoristico, dedicou-a Francisco Valença ao sr. dr. Vasco Borges.

Amarelhe caricaturou a sr.ª dr.ª Maria Carolina Ramos e o sr. dr. Bernardo Vilar.

Botelho, impagavel, como sempre, nos seus oportunos «Ecos da Semana». E Stuart Carvalhais tem diversas caricaturas engraçadissimas.

POLITEAMA ◆ A's 9 1|2 h.
Amanhã — Sensacional "prémière"
O Crime da 5.ª Avenida

A's 21,15 TIVOLI Telef. 218
A FORMIDAVEL SUPER-PRODUÇÃO
MARROCOS
com Marléne Dietrich, Gary Cooper e Adolfo Menjou
Preços reduzidos

Casos do dia

Um novo "Cranquebille"

Uma historieta ligeira, mas verdadeira, observada hoje na embocadura da rua do Sol ao Rato. O policia sinaleiro, que ali faz serviço, com uma precisão cronometrica, impedindo o avanço fulminante e mortifero dos automoveis, vira-se obrigado a sair do seu posto, porque mais a baixo, rebentára uma «borbulha»... Um vendilhão barbudo, esfarrapado, apoplético, tipo de «Pinheiro Maluco», vociferava contra uma mulher, que lhe pretendia comprar mais barata a quinquilharia: brinquedos de criança, os mais variados e coloridos, tudo a dez tostões. Ela, falava pelos cotovelos, increpando o homunculo que, nos seus farrapos, tiritava de frio e de indignação. Tinha-se juntado gente. Carniceiros, com os aventais brancos; peixeiras, com a canastra vazia; um ou outro garoto que passava para a escola. Tuto isto assistiu, entre guloso e risonho aquele duelo oratorio, dum sabor vicentino, que se ia picando pouco a pouco de improperios impuros em materia de linguagem academica.

Na rua, o transito parara.

Os automoveis, os electricos, as carroças — constituiam a cauda desordenada ,emperrada dum exercito vencido. Havia gritos de buzina, que o nevoeiro chupava, como se fôsse tinta, em lamentosos mugidos.

E a mulher discutia, e o homem tambem, um com o outro, e os dois com o publico reunido á volta, que não opinava, nem se decidia por nenhum deles.

Então, o policia sinaleiro, aproximou-se do ajuntamento. Em palavras brandas aconselhou a dissolução. Acatada. No entanto, os dois contendores, mantinham-se enfalfinhados, disparando os grandes calibres sonoros. A certa altura, a mulher, ou porque se fizesse tarde, ou porque ainda fôsse cêdo, bateu em retirada. Só o vendilhão ficou. E como não tinha mais ninguem com quem discutir, trasladou a sua indignação para o policia. E acusou-o de tudo: da sua vida desgraçada, de ninguem lhe comprar a quinquilharia, da crise economica, da sociedade madrasta, que ele servia sacrificado e revoltado.

O policia, com humana paciencia, aconselhava-lhe prudencia. Resignação! Voluntaria submissão á ordem estabelecida! E ele, nada. E passou a réclamar em alta grita, a grade da cadeia. Queria ser preso, fôsse pelo que fôsse e desse por onde desse! Não tinha dito já o bastante para ser preso?

Não tinha. Que, se a falta de educação fôsse crime, metade da população de Lisboa estava ha muito na cadeia.

P. A.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

A maior companhia de revistas do VARIEDADES apresenta todas as noites a celebre peça
MEXILHÃO

CONDES
Nos labios... não!
espectaculo alegre, divertido e cheio de graça
Brilhante desempenho de
Nicolas Rimsky

A Cidade

Grande Café Nacional
55, RUA 1.º DE DEZEMB. O, 65
Optimo serviço de almoços e jantares a preços convidativos, no confortavel salão deste café
Serviço á lista

A ARTE E OS ARTISTAS

A exposição retrospectiva dos quadros de Tagarro

A morte inesperada e brutal não deixou que José Tagarro atingisse a hora sagrada da gloria artistica, nem mesmo que a sua obra, dividida entre o desenho e a pintura, apaixonasse como devia o raro publico, que ainda se interessa por acontecimentos de arte em Portugal. Conheciam-no meia duzia de amigos, que rendem agora preito á sua memoria, numa exposição retrospectiva, onde estão reunidos alguns dos seus melhores trabalhos. Pena é que essa exposição, escondida como coisa secundaria, por força das circunstancias no primeiro andar do edificio da Sociedade de Belas Artes, não se tivesse feito nos seus salões de honra, que seriam pequenos para avultar o singular talento de José Tagarro—que já não pode fazer sombra a consagrados ou aderentes.

E talvez fosse melhor! Naquele acanhado recinto, que esta luz invernosa e baça de janeiro, entristece de saudade, a obra de José Tagarro, formidavel de esforço, definitiva, clara, muito «é sua maneira» parece maior ainda. Ha nela todos os germens da escola nova, franca e revolucionaria avançada contra os velhos conceitos da forma plastica, sem ideia, e sacrificada a excessivas pormenorizações. José Tagarro simplificou sempre, atingindo no desenho a harmonia e a sinteze. Outro que fosse teria explorado o seu talento, oferecendo-o á burguezia dinheirosa. Ele, não. A maioria dos retratos que deixou são dos seus amigos. A investigação psicologica, essa sonda de almas, levou-o a exegezes perfeitos, nitidas. No entanto, o seu lapis ia apontando figuras de varina, de olhos suplices e corpo de humildade, um ou outro frizo ritmico e decorativo, de linhas musicais, e ainda a expressão inocente ou diabolica, ingenua ou carinhosa de divinos bambinos, desses que riem e choram, tentando vida, glorificando-a.

Na pintura José Tagarro legou-nos tambem proveitosos modelos, voluntariamente, recortados, salidos de linhas em volumes geometricos, que impressionem pela nitidez, pela verdade e pelo vigor lapidar. Destacamos, entre os seus oleos, o *Cravo de papel*, poema de ternura, modelado com um icone russo, onde ha toda a garridice, toda a doçura da alma portuguesa. E ainda outro, o seu ultimo trabalho, *Selma*, vulto aristocratico de mulher, cuja beleza, embora fria, parece viver na radiação duma longinqua melancolia. Mas José Tagarro, que entra agora no museu de Arte Contemporanea, representado por três desenhos, ha-de ficar, na historia da arte portuguesa, como um mestre inconfundivel do lapis — um lapis a um tempo forte e doce que tinha o segredo dos ritmos e das almas.

A. P.

EFEITOS DO NEVOEIRO

ABALROARAM DOIS NAVIOS
A 15 MILHAS DO CABO DA ROCA
tendo um deles arribado ao Tejo com um grande rombo e um tripulante morto

Um aspecto do rombo provocado pelo abalroamento no vapor "Tabarka"

Ontem, pouco depois da meia-noite, foi recebido, na Capitania do Porto de Lisboa, um pedido de socôrro, do barco francês «Tabarka», que se encontrava á entrada do Porto de Lisboa.

Dadas pela Majoria as respectivas ordens, saiu da eclusa, pelas 2 horas da madrugada, o rebocador «Cabo Espichel», com o comandante Spencer, chefe dos Serviços Maritimos do Porto de Lisboa, e com o piloto José Augusto Gomes. Pelas 3 e 30, o «Cabo Espichel» avistou o «Tabarka», na baía de Cascais, com a prôa debaixo de agua. Junto dele já se encontrava o barco «Comandante Milheiro», dos pilotos da barra, tendo a bordo o piloto Antonio Santos.

Devido ao nevoeiro, só pelas 6 horas da manhã, com grande dificuldade, fôram passados os respectivos cabos de reboque, não tendo sido necessario o auxilio do «Patrão Lopes» que, comandado pelo capitão-tenente sr. Monteiro de Barros, comparecera no local, para o caso dos seus serviços serem pedidos.

O «Cabo Espichel» e o «Comandante Milheiro» rebocaram o «Tabarka», de pôpa, até em frente de Oeiras, recolhendo então o segundo destes barcos á base e sendo o navio sinistrado levado pelo «Cabo Espichel» até á Cova da Piedade, onde foi encalhado perto das 11 horas, junto ao navio holandês «Ares», que ha tempos ardeu com um carregamento de enxôfre.

Da Corunha, chegou a saír tambem um rebocador para socorrer o «Tabarka», mas voltou para traz, logo que se soube que ele arribára a Lisboa.

Alguns dos tripulantes do «Tabarka», entre os quais um marinheiro francês ligeiramente ferido num braço, que recebeu curativo no Hospital de S. José, fôram transportados pelo «Patrão Lopes» para terra, com as respectivas bagagens, seguindo depois todos para bordo do seu barco, num gasolina posto á sua disposição pela casa Morris Elias, que levou tambem um redactor do nosso jornal.

Os estragos e a vitima

O «Tabarka» é um navio de carga, de 4.000 toneladas, pertencente á praça de Rouen. Vinha de Oran para Rouen, com 28 tripulantes, alguns de côr, transportando vinho e sal, sob o comando do capitão Auffret, um homem forte, de cêrca de 40 anos, que fômos encontrar, dirigindo, afanosamente, os trabalhos de salvamento.

O «Tabarka» — que pertence á «Union Maritime Auxiliaire», de que é representante em Lisboa o sr. Diogo Joaquim de Matos — apresenta um grande rômbo na prôa, cujo castelo foi destruído, tendo o choque sido tão violento que se partiu um dos grossos braços de ferro da amarra. O porão numero 1 ficou completamente inundado, valendo ao navio o não se afundar, o facto da antepara que o divide do porão numero 2. No meio dos destroços dos beliches e do castelo da prôa, vê-se uma mão, unica parte do corpo dum tripulante que ficou a descoberto, sendo, por isso, necessario cortar diversas chapas, a

(Vêr continuação na 8.ª página)

DUM GAZOLINA AO TEJO

A morte desastrosa do sr. Madail Lopes Monteiro

A morte do sr. Madail Lopes Monteiro director da Companhia das Lezirias, e pessoa muito estimada na nossa sociedade, pelos seus dotes de inteligencia e de caracter, causou grande impressão em Lisboa.

O sr. Madail Lopes Monteiro, que pertencia tambem aos corpos gerentes do Banco Comercial de Lisboa e da Companhia de Seguros «Fidelidade», costumava ir muitas vezes a Vila Franca de Xira, de visita ás propriedades da Companhia das Lezirias.

Ontem, ao fim da tarde, o sr. Madail Lopes Monteiro regressava de Vila Franca, no gazolina da Companhia das Lezirias—que pertenceu ao rei D. Carlos—quando caiu ao rio.

Resultaram infrutiferos os esforços do «chauffeur» do gazolina, que apenas conseguiu recolher o chapeu do seu desditoso director, cujo corpo deve ter ficado preso no lodo.

O sr. Madail Lopes Monteiro que tirára o curso de engenheiro-agronomo na Escola de Lausanne—morava na rua Julio Diniz, 13, com sua esposa, a sr.ª D. Julia Alegria Lopes Monteiro, a quem apresentamos as nossas sentidas condolencias.

A bordo do rebocador «Capitania», seguiu uma patrulha da Policia Maritima que vai fazer pesquizas em frente de Vila Franca, a fim de procurar o cadaver.

Exposição de rendas

D. Maria Helena de Novais Cruz, espirito gentilissimo de artista, expõe no Salão Progresso da rua do Ouro, uma linda colecção de rendas de bilros.

São rendas de arte, umas com pitorescos motivos populares, outras de grande efeito decorativo, mas todas feitas com uma leveza e uma tenuidade que parece milagre. D. Maria Helena Novais Cruz afirma-se uma rendeira admiravel, cuja obra merece ser apontada como um notavel exemplo de renascimento dessa curiosa modalidade artistica.

Selos turisticos

O Conselho Nacional de Turismo editou, a titulo de propaganda das belezas do nosso país, um selo turistico em que se reproduz um aspecto do palacio de Sintra e que se destina a ser afixado, na Estação Central dos Correios, na correspondencia enviada para o estrangeiro.

Agradecemos os exemplares que o referido Conselho teve a amabilidade de oferecer ao *Diario de Lisboa*.

Maestro Alves Coelho

O maestro Tomaz Del-Negro acaba de oferecer o seu concurso para a festa do inditoso Alves Coelho. A cantadeira de fados Maria Albertina tambem ofereceu o seu prestimo e a Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, telegrafou á comissão associando-se á homenagem.

Albergue dos Invalidos do Trabalho

O Albergue dos Invalidos do Trabalho recebeu durante o mês de dezembro findo donativos no total de 362$50 e mandou celebrar 22 missas por alma de varios benfeitores.

Durante o mesmo mês inscreveram-se 29 subscritores novos e foram admitidos mais 160; al-

O CONGRESSO QUE DANÇA
em quarta semana continua a ser no
São Luiz o grande exito de Lisboa

HOJE—DIA DE REIS—HOJE
A REVISTA DE GRANDE EXITO
O ESTALADINHO
com a apresentação de um encantador trio de bailarinas italianas
A's 8,30 e 10,30 no TEATRO
MARIA VITORIA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«São João subiu ao trono».
Trindade—A's 21 30—«O Aldrabão».
Gimnasio—A's 21 e 30—«Pedro, Paulo & C.ª»
Avenida—A's 21 e 15—«O Solar dos Barrigas»
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Estaladinho».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Chiado Terrasse—A's 21.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21
Gaio d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, e Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos. Domingos,
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.

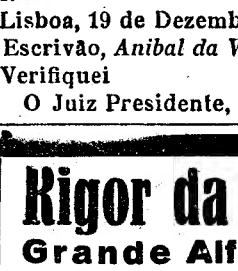
SOLDA KESTER

A melhor e mais economica de todas as soldas, para trabalhos em T. S. F. e electricidade.

Representante em Portugal **Carlos Betencourt**
Av. Almirante Reis, 57 1.º, 4.º E.q.—LISBOA

A'S SENHORAS

Que prezem aliar o conforto do seu lar a uma boa economia aconselhamos o uso **dos fogões, fogareiros, candieiros e caloriferos de petroleo da VACUUM** que se **vendem e concertam** aos melhores preços com pessoal com longa pratica, garantindo-se o acabamento na **NOVA LOJA DOS CANDIEIROS.** Revendedores de artigos da VACUUM. Rua da Horta Seca n.º 9 (ao Camões)



Visitando a sua Exposição emprega-se bem o tempo e economisa-se dinheiro.
Telefone 21451

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE RANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raios X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

No dia 14 de Janeiro proximo, respectivamente, pelas 13 horas, na Rua da Alfandega, n.º 108, 2.º andar, direito, e pelas 15 horas na Rua das Amoreiras, n.º 159, se ha-de proceder á arrematação dos bens moveis penhorados nos autos de Execução de Sentença que Borges e Irmão move contra a Sociedade Agricola da Golegã, Limitada e Alvaro Ferreira, bens que vão á praça pelo valor da avaliação, e bem assim o direito e acção ao arrendamento e trespasse do escritorio comercial instalado na primeira das moradas indicadas, o qual vai á praça por 500$00.

São citados quaisquer credores incertos.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1931.

O Escrivão, *Anibal da Veiga Ferrão Paes*

Verifiquei

O Juiz Presidente, *Artur S. Leal*

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 150$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Telef. 2 5023
Esquina da R. dos Douradores

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Tomar, D. Julia Gomes de Miranda, D. Ana Maria Luiza Cardoso de Meneses (Margaride), D. Luiza Maria Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Gabriela Rebelo de Andrade e D. Laurinda Pinto Xavier.

Recita de homenagem

Começou esta tarde, com extraordinaria concorrencia, no atrio do teatro da Trindade, a troca dos cartões provisorios pelos bilhetes definitivos para a récita elegante que na noite de 11 do corrente se realiza, naquele teatro, em festa de homenagem aos cronistas mundanos e nossos camaradas de trabalho Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, troca que continuará amanhã, das 16 ás 19 horas.

Damos em seguida mais alguns nomes de pessoas que têm bilhetes para a referida récita:

D. Sara da Mota Vieira Marques, Condessa de Castro, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Deolinda Loureiro Aranha, D. Gracinda Lopes de Almeida Dr. Herlander Ribeiro, D. Albertina da Silva Graça Rugeroni, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Manuela do Amaral Fortes Queriol, D. Guilhermina Santa Rita Amado, D. Laura Proença Fortes de Barros, dr. Fernando de Freitas Simões, D. Clotilde Valflôr de Brito Chaves, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, D. Helena Maria Gandon Duff Burnay, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Guita de Calheiros e Meneses, dr. Antonio Judice Bustorff Silva, D. Ana Laboreiro de Mira Mendes, D. Maria Natercia de Meneses, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Jeanne von Gingelen, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Maria Adelaide de Barros Costa Serra, dr. Antonio Correia de Aguiar, D. Margarida Galvão Mexia de Bramão, D. Emilia de São Payo da Costa Pinto, D. Margarida Cambom Brandão, D. Palmira de Sarmento Brandão, D. Maria Rosa Alves de Carvalho Borges, D. Sara Velez, D. Laura Sauvinet Brandeira, D. Maria Gil de Gouveia Beltrão, D. Madalena Sotto Mayor Pinto Basto, D. Maria d'Orey Pinto Basto, D. Maria Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Mtoas, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, Alvaro Marta, dr. Tiago Marques, Carlos Meyreles da Silva Carvalho, D. Inez Mourimont Marques Donato, Carlos Meleiro de Sousa, D. Felismina de Sousa de Eiró, dr. Pedro Franklim de Almeida Lima, D. Maria Jovenalia Bravo Ludovice, dr. Antonio Loureiro, D. Tereza Loureiro Diniz, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda, Conde de Vinhó e Almediza, D. Margarida Jardim Hintze Ribeiro, D. Maria Luiza Pereira Caldas de Braz Caldeira, etc.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á ultima representação da peça «Um Bragança», em festa do seu autor o sr. dr. Vasco de Mendonça Alves, ontem nêste teatro.

Duqueza de Palmela, Marquesa de Tancos, Condessa das Galveas, Condessa de Castelo Mendo, Condessa de Proença-a-Velha e filha, Condessa de Valbom, Condessa da Lapa, D. Beatriz de Lancastre, D. Berta Ortigão Ramos, D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena, D. Eliza Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Elvira Diogo da Silva, D. Julia de Sousa e Faro de Lancastre e filha, D. Maria Carolina Monteiro de Mendonça e filha, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco e filha, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Maria Izabel de Sousa Rêgo de Campos Henriques e filha, D. Maria Izabel d'Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria da Assunção de Melo Mendes da Silva, D Branca de Gonta Colaço, D. Constança Berquó de Mendóça de Fóio Folque, D. Ana Judice de Vilhena, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da unha, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Emilia Neto Afonso de Pereira Coutinho e sobrinha, D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, etc.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

O «Chá dansante» de domingo passado, no salão do restaurante do novo Casino Estoril decorreu, sempre, no meio da maior animação e alegria, vendo-se ali reunido grand numero de familias da nossa sociedade elegante e do corpo diplomatico, entre as quais nos recorda ter visto as senhoras:

D. Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, Ministra da Alemanha, Ministra da China, Ministra do Mexico, Ministra do Chili, Senhora do conselheiro da Embaixada de Espanha, Senhora do primeiro secretario da Embaixada de Espanha, Senhora do adido sr. Goyri, Condessa de Murça, Condessa de Farrobio, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Maria José Canas da Costa e Silva e filha, D. Ana Diniz de Melo Rêgo e filhas, D. Horamina Pereira Cardoso, D. Julia Camacho Santos, D. Palmira de Andrde Ximenes Teles, D. Eugeni de Castelo Branco Alves Diniz, D. Maria Izabel d'Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro e filhas, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Alzira Colaço Dias Cordeiro Ramos, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Mary de Arriaga Posser de Andrade, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Amelia de Moraes Amaral Fortes, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Alix Maury de Melo, D. Maria Amelia Resende de Melo, D. Maria do Carmo de Noronha Husson, D. Felismina Cardim D. Tomazia Ereira, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Ema de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria da Assunção de Calheiros de Romero, D. Josefa Street Caupers, D. Maria Rosa Barroso Cid, D. Alice de Oliveira Galvão de Andrade Ximenes Teles, Oliveira Galvão de Andrade Ximenes Teles, D Maria Tereza Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Emilia de São Paio da Costa Pinto, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Emilia de Calheiros e Meneses, D. Alice Bastos e filha, D. Maria Luiza de Sarmento Beires, D. Luna Benaruz Pinto, Senhora de Jayme Costa, D. Maria Cristina Rino Froes Pinto da Silva, D. Julia Castilho dos Santos Silva, D. Sara Velez e filha, Senhora de Jayme Costa e filha, D. Margarida Barbosa de Meireles, D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, Senhora de Pepe Cardoso, D. Elisa de Campos Henriques de Almeida Braga, D. Mariana de Carvalho Daun e Lorena Lopes, D. Rita de Carvalho Daun e Lorena de Calheiros, Senhora Wang, D. Laura de Moraes de Carvalho, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Beatris Consigliere Pedroso de Pina, D. Alice Burnay, D. Maria Alice e D. Maria Laura de Abreu Reis Machado Ferreira, D. Maria Tereza e D. Maria de Lourdes Salema de Carvalho, D. Maria Luiza de Pina, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela, foi operada, com muito exito, a sr.ª D. Francisca Fernandes, pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves.

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.º — CORPO CLINICO — Telefone N. 3435

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO—D. dos ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS—D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 9 h.
DR. EUFREZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados	A's 10 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado	A's 15 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mas. med.	A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.
DR. TEODOMIRO DE CARVALHO Cirurgia, operações	A's 16 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

MAPLES

TELEFONE 23413
em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.
Paixão, Carvalho, L.da
Largo do Calhariz, 26, 27, 28

SPEEDOIL
NA GAZOLINA
Reduz o consumo—Facilita o arranque
PROLONGA A VIDA DO MOTOR
Concessionarios em Portugal e Colonias:
A. FREITAS & GAMEIRO, L.da
Rua do Arsenal, 148, 2.º — Lisboa
A' venda nas boas garages e stands

Cooperativa União dos Inquilinos de Lisboa

E' convocada para o proximo dia 15, pelas 14 horas, na sua séde, a assembleia geral desta Cooperativa, a fim de discutir e aprovar o seu relatorio e contas e eleger os corpos gerentes. Na falta de numero reunir-se-á 8 dias depois, á mesma hora.

O Presidente da Assembleia Geral

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. 22740
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Eastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10 hor
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—1 1|2.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.
DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

C. C. de Ferro do Norte de Portugal
LINHA DA PÓVOA
AVISO AO PUBLICO
N.º 155

Bonificação transitoria aplicavel a remessas de trigo nacional provenientes de linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses para as estações de Vilar do Pinheiro e Senhora da Hora.

Previne-se o publico de que a bonificação transitoria a que faz referencia o Aviso ao Publico n.º 142 de 28 de Julho proximo passado é que devia terminar em 31 do corrente, é prorrogado até determinação em contrario, continuando, portanto, em vigor as disposições do referido Aviso ao Publico.

Porto, 18 de Dezembro de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração
A. A. de Vasconcelos Porto

Depois de amanhã—Sexta-feira, 8, no
APOLO
ESTREIA em Lisboa da opereta
A CIGANA
3 actos com linda musica de Filipe Duarte
Marcam-se bilhetes para as duas sessões pelo telef. 2 8643.

ESTRANGEIRO

DINHEIRO
Empresta-se sôbre hipotecas de predios em Lisboa
MENDONÇA, L.DA
Telef. 2 7040—Rossio, 74, 1.º

NOTICIAS DE PARIS

A defesa
das fronteiras francesas

PARIS, 6—«Le Matin» recorda que o equipamento defensivo das fronteiras nordeste e sudeste iniciado no começo de 1930 está quasi terminado mas—acrescenta—nada se encontra ainda começado na fronteira norte e é impossivel deixar aberta uma região que encerra quatro quintos das minas de carvão da nação e mais de dois terços da produção industrial.

Durante a guerra, a França teve no norte 200.000 hectares devastados e 61 biliões de prejuizos, enquanto a leste tinha 800.000 hectares devastados e 20 biliões de prejuizos.

«Le Matin» insiste para que os trabalhos de equipamento da região norte comecem rapidamente e que sejam prolongados os de leste.

O sr. Laval, presidente do Ministerio, avistou-se com o sr. Flandin, ministro das Finanças, sr. von Hoesch, embaixador da Alemanha em Paris, relativamente á Conferencia de Lausana.

A Comissão de Finanças da Camara abordou o estudo do orçamento da marinha militar, cujo programa de construções será mantido rigorosamente ao nivel estabelecido para 1931/32.

O ministro do Comercio, Rollin, e o sr. Cesiano, ministro da Romania, assinaram o protocolo da Convenção Comercial Franco Romena de 27 de agosto de 1930, que comporta a redução das pautas alfandegarias romenas sôbre os produtos que interessam especialmente aos importadores franceses, com contrapartida na promessa da redução das pautas que incidem sôbre a mão de obra romena importada pela França.

As mesmas entidades assinaram ainda um acôrdo dando vantagens aos trigos romenos para a melhoria das relações economicas franco-romenos.

O Presidente da Republica ofereceu um almôço ao principe herdeiro da Etiopia.

Maginot encontra-se melhor, tendo a temperatura baixado para 39°,4.—(Havas).

Politica britanica

LONDRES, 6—O Primeiro Ministro deve regressar hoje a Londres, depois de ter passado três semanas em Lossiemouth, o que muito o beneficiou apesar de se ter mantido em constante contacto com as questões governamentais durante as férias.

Os outros ministros tambem estão regressando aos seus afazeres ministeriais, devendo as comissões ministeriais recomeçar os seus trabalhos antes da reunião do gabinete na proxima semana.

Lloyd George, que terminou a convalescença na sua viagem a Ceylão, regressou a Inglaterra na sexta-feira, esperando-se que reaparecerá na Camara dos Comuns no dia da reabertura.—(Havas).

Temporal na Mancha

LONDRES, 6——Um forte vendaval, que se desencadeou esta manhã sôbre o canal da Mancha, causou atrazos á navegação e provocou o adiamento da partida de Kingsford Smith, que tencionava levantar vôo para a Australia ao meio dia no avião postal «Southern Star».—(Havas).

Bordados da Madeira

A POMPADOUR, 28, Chiado, 30, fiel sempre ao seu desejo de apresentar novidades de requintado gosto, chama a atenção das suas gentis clientes para uma colecção que apresenta de bordados da Madeira, que têm a originalidade de serem trabalhados em côres, representando uma obra mais saida de mãos de fadas, do que confeccionada com os processos tradicionais e conhecidos.

Não deixem, pois, de vir admirar tão preciosos como encantadores trabalhos.

A Ginginha Rubi

Deseja aos seus numerosos e presados fregueses e amigos um ano prospero e cheio de felicidades, prevenindo que o seu estabelecimento se encontra toda a noite aberto sem alteração nos preços dos seus já tão afamados produtos.

Bebam, na **Ginginha Rubi**, a **Laranjinha** que é a bebida mais pura, digestiva e estomacal da actualidade e é suavemente alcoolica.

Rua Barros Queiroz, 27, valgo T. de S. Domingos

A influencia e o poder do Japão na Mandchuria

O correspondente-chefe do escritorio da United Press, em Berlim, partiu, logo depois de começar o conflito sino-japonês, para o teatro de operações na Mandchuria. A seguir publicamos a primeira informação enviada pelo correio, não sujeita á censura japonesa, sôbre o estado actual da ocupação.

KARBIN, dezembro. — Com a ocupação militar, o Japão estende secretamente, mas com grande rapidez, o seu poderio economico e politico sôbre a Mandchuria. Não se pode duvidar um momento de que as suas intenções são de ali se estabelecerem para sempre. A ditadura japonesa na provincia de Fengtien está realizada quasi inteiramente, e muito cêdo se estenderá tambem ás provincias de Kirin e Heilungkiang. O mundo externo não toma conhecimento destas mudanças, porque a censura rigorosa dos japoneses não deixa saír qualquer noticia desfavoravel.

E' pela primeira vez que me encontro em condições de transmitir uma informação sem passar pelas apertadas malhas da censura japonesa, sôbre o poderio do Japão na provincia de Fengtien. Os funcionarios chineses nesta provincia não passam de verdadeiros bonecos nas mãos dos japoneses. O poder politico, como o dominio na industria e na banca está nas mãos dos japoneses. «Assessores» japoneses, cujas disposições são ordens imperiosas para os funcionarios chineses, são os senhores do poder. O chamado «Comité para a manutenção da paz», que tem certa autoridade sôbre o Govêrno local, está absolutamente sob a influencia de três «assessores» japoneses, Noriba, Imayi e Kambuka; outros 20 japoneses, que servem para cuidar da tutela do «Comitê», têm a seu cargo dar pronta execução a todas as ordens que emanam dos conselheiros.

A policia chinesa em Mukden está sob as ordens imediatas da policia japonesa. Os três conselheiros japoneses Iroba, Hashino e Magagibe fiscalizam as sedes dos Bancos na provincia, a industria e a rêde telefonica, ao passo que a Central de Telegrafos de Fengtien é vigiada por censores japoneses, que não sómente fiscalizam as informações dos correspondentes de jornais estrangeiros, mas tambem as informações consulares de potencias estrangeiras.

Em toda a provincia, os japoneses, num brevissimo lapso de tempo tomaram conta de todos os postos da fazenda publica, da industria e da banca, afastando pura e simplesmente dos seus postos os poucos chineses que não fugiram no começo da ocupação. O «assessor» japonês Suda dirige, em colaboração com oito japoneses mais, o «Mukden Frontier Bank», e o «Banco das Três Provincias Orientais», enquanto os outros Bancos chineses de Mukden, como o «Banco da China» e o «Banco do Comercio» são vigiados directamente por Suda. Tambem os japoneses assumiram a direcção da grande companhia comercial «Lida Company», em Mukden, e tornaram a abrir uma fiação de algodão, que é administrada agora pelos japoneses. Destituiram os directores chineses das minas de carvão de Fushiauwan, a maior empresa mineira da Mandchuria meridional, e obrigaram tambem os chineses a saír do consorcio sino-japonês que explorava as minas de carvão de Penhaihu.

A direcção geral e todas as secções da Repartição Electrica de Mukden estão nas mãos dos japoneses, e as Centrais em Tshangtshun e Antung fôram encerradas e assim permanecerão até passarem para as mãos dos japoneses sob a aparencia dum consorcio sino-japonês.

Como pretexto de medidas militaes inevitaveis, os japoneses tomaram conta da extensa rede ferroviaria da Mandchuria, para assim realizarem dois dos principais fins da sua campanha na Mandchuria. Por um lado querem afastar a concorrencia chinesa ao Caminho de Ferro da Mandchuria do Sul, e ao porto de Dairen, e por outro lado querem entrar na posse de linhas que lhes permitam desviar para a rêde ferroviaria japonesa uma parte do trafego activo e rendoso do Caminho de Ferro Chinês Oriental (russo-japonês).

Como se poderá recordar, os japoneses financiaram a construção de quatro linhas de caminho de ferro para os chineses: a linha Kirin-Tshangtshup, Kirin-Tunhus, Supingkai-Taonan e Taonan-Angantshi. As duas primeiras, que até aqui pertenciam a sociedades chinesas distintas, fôram tomadas pelos japoneses e colocadas sob uma direcção unica. O mesmo parece que sucederá com as outras duas linhas, que tambem passaram já para o poder dos japoneses. Já são agora administradas pelos japoneses as linhas do caminho de ferro de Mukden-Hailung e Kirin-Hailung, embora não de forma tão absoluta como as outras linhas atrás mencionadas.

A opinião geral é que as aspirações dos japoneses ao dominio das rêdes de caminho de ferro na Mandchuria não estão ainda esgotadas. Conta-se antes que brevemente tentarão destituir os actuais membros do Conselho de Adminstração do Caminho de Ferro Chinês Oriental, para os substituirem por outros chineses afectos aos japoneses. Se assim procederem não encontrarão grandes simpatias por parte da Russia.

FREDERICK KUH

"GALA"
O melhor e o mais economico calçado para senhora.
Vende-se na rua Garrett, 94, 98

Ondulação Permanente a 40 escudos

Feita pelos aparelhos, modelo 1931, considerados os melhores do mundo. A ondulação permanente, com tudo incluido, ou seja côrte misé, lavagens e fricção, e seja qual fôr a quantidade de bigódis, custa tudo, preço de reclame, 70$00, executadas pelo habil artista diplomado Gabriel Sousa, cabeleireiro professor em ondulação permanente, em Portugal, nomeado pela casa Galia.

Salão Sousa Avenida da Liberdade, 234 Tel. n.te 2911
Frente ao coreto

Sente-se fraco e sem apetite?
Tome um calice do Porto quinado
MACKENZIE
O melhor reconstituinte e o aperitivo das pessoas entendidas
Agente em Lisboa JOSÉ FERREIRA LOBO
R. DA MADALENA, 66, 3.º, D.
TELEF. 23769

CLINICA DE FISIOTERAPIA
DIRECTORES { Dr. Rui do Amaral Pyrrait / Dr. Jorge de Almeida
Rua Anchieta, 29, 1.º Tel. 24986
Obesidade, reumatismo, artritismo, doenças das senhoras e das vias urinarias, sciatica e doenças nervosas
PELOS AGENTES FISICOS
Duches, banhos de calor e carbogasosos. Raios ultra-violetas e infravermelhos. Electricidade medica. Gimnastica medica, respiratoria e sueca em curso. Maçagem debaixo de agua e toda a especialidade de maçagem pelo diplomado sueco Bertil Carlsten.

DE VÁRIAS PARTES

Um ciclone
nas Indias holandesas

BATAVIA, 6. — Um violento ciclone devastou as Indias Holandesas encontrando-se interrompidas as comunicações telegraficas e telefonicas com as Ilhas de Bali e Lombok e tendo desabado as pontes e encontrando-se parcialmente impraticaveis as estradas das duas ilhas.

Aguarda-se com inquietação noticias mais circunstanciadas porque os cabos submarinos que ligam Banjudangi, Singapura e Porto Darwin encontram-se avariados. — (Havas).

Eleições

MANCHESTER, 6, (New Hampshire): — O democrata «humido» William Rogers bateu o ex-governador republicano Barlett na eleição parcial. Os democratas pensam que esta vitoria arrancando ao adversario o mandato por uma circunscrição tradicionalmente republicana reforça a sua posição na Camara e que torna sintomatica a corrente de opinião que se esboça para a eleição presidencial de novembro.—(Havas).

BEYROUTH, 6. — Realizaram-se as eleições em toda a Síria, salvo em Damas e Hamaú, onde fôram adiadas em consequencia dos incidentes de 20 de dezembro. Os resultados dão a vitoria aos moderados que alcançaram 49 mandatos contra 5 conquistados pelos nacionalistas. — (Havas).

Noticias de aviação

BERLIM, 6—Por intermédio do Comité de Cooperação Franco-Alemã foram encetadas as negociações entre os representantes das companhias de navegação aerea francesas e alemãs.—(Havas).

ATENAS, 6—Os avidores Codos e Robida descolaram ás 9,15, com destino a Aleppo. — (Havas).

A MEIA "POMPADOUR"

é uma nota de elegancia, impossivel de descrever
alta escultural, em malha souple: a meia "Pompadour" calça aristocraticamente
Exclusivo de
A POMPADOUR
28, CHIADO, 30

ODEON Hoje às 21,15 h.
A encantadora cine-comedia da FOX
O papá das pernas altas...
com JANET GAYNOR e WARNER BAXTER

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX das fabricas da Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almeida, 248 | Coimbra Loreto

SINISTRO MARITIMO

Entrou no Tejo com avarias

o vapor norueguês que abalroou com o «Tabarka»

(Continuação da 1.ª pagina)

autogenio, para se conseguir retirar o cadaver.

O morto chamava-se Glaziou, tinha 32 anos, era marinheiro e nascera no Cap Finisterre.

O sr. capitão Hortas, da Sociedade de Construções e Reparações Navais, declarou-nos que o «Tabarka» vai ser aliviado, e, depois de esgotada a agua, removido para a doca sêca, a fim da Capitania verificar as reparações que são necessarias. Pensa, porém, que, daqui a cêrca dum mês, o «Tabarka» poderá talvez estar novamente pronto a navegar.

Como se deu a tragedia

Serenamente, apesar da tragedia, o comandante Auffret contou-nos o que se passou:

— Ontem, pelas 14 e 45, navegavamos, de Oran para Rouen, quando a umas 15 milhas a noroeste do Cabo da Roca, devido ao nevoeiro, se deu um abalroamento de «roda a roda», entre o «Tabarka» e o petroleiro norueguês «Havsten» que vinha na mesma linha, mas em sentido contrario.

Os episodios emocionantes que então se deram, não os contou o comandante Auffret. Os lôbos do mar olham a tragedia como se fôsse uma banalidade. Mas todos os leitores reconstituirão a cena, como nós.

— Verificámos que faltava um homem da tripulação. Infelizmente, ao local em que ele se encontrava, e já morto, era impossivel retirá-lo. Procurámos alcançar a barra de Lisboa e conseguimo-lo.

— E o «Havsten» fugiu?

— Não. Acompanhou-nos durante largo tempo. E preguntou-nos radiotelegraficamente, se precisavamos dalgum auxilio, só nos abandonando quando já estavamos perto da costa. Outros barcos de diversas nacionalidades fizeram o mesmo. Não sei se o «Havsten» — que é um barco-tanque — sofreria grandes avarias. O «Tabarka», submerso da pôpa para a prôa, com esta coberta pela agua, lá se arrastou, conforme poude, até á entrada da barra, donde pedimos auxilio á Capitania do Porto de Lisboa.

O capitão Auffret terminou o seu relato, agradecendo a maneira como lhe prestaram auxilio, permitindo assim que o barco se salve, com a respectiva carga.

O "Havsten" entrou no Tejo

O petroleiro norueguês «Havsten», da praça de Toensberg, que chocou com o «Tabarka», tambem recebeu um rombo no costado, á prôa, tendo entrado no Tejo cêrca das 15 horas.

Pelas 16 horas e 30, o «Havsten» foi vistoriado pela Capitania e vai receber o necessario fabrico.

RADIOFILOS!
Quereis um brinde util?
Pedi aos agentes e revendedores autorizados do "CLARION RADIO" a lista actualizada das estações europeas e americanas que a CASA SERRAS está distribuindo gratuitamente em todo o país.
Clarion Radio
continua fazendo toda a gente feliz

OS CONFLITOS SOCIAIS EM ESPANHA

Os responsaveis da tragedia de Castilblanco

vão ser julgados em conselho de guerra e supõe-se que serão condenados á morte

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, Janeiro—Conforme assinalámos em umas das nossas ultimas cronicas, o movimento proletario está procurando enveredar por sendas mais praticas.

A União Geral de Trabalhadores, que até agora tem vivido sob a tutela socialista, vai-se libertando dela num esforço firme que nada conseguirá entravar. A comprová-lo estão os acontecimentos de Badajoz, cujas repercussões serão possivelmente muito graves.

Os organismos operarios daquela provincia, dentro de uma frente unica proletaria que abrangeu os elementos da U. G. T., os sindicalistas e comunistas, levaram a efeito a greve geral, cujo episodio culminante foi a tragedia de Castilblanco, onde morreram chacinados pela multidão os guardas civis encarregados da manutenção da ordem.

O comité da greve frisa a circunstancia de em 161 localidades se proclamar a greve, sem que ocorresse nada de anormal. Apenas em dois povos sertanejos, dominados pelos comunistas, houve tumultos. Dai conclue que o proletariado se está desenvolvendo dentro de um claro sentido governamental, perdendo cada vez mais os seus primitivos instintos anarquicos. Pretende-se, pois, provar por experiencias locais a possibilidade de um governo saido duma revolução social.

Porém, a sanha dos grevistas de Castilblanco vem enfermar um pouco a tese sustentada pelos dirigentes operarios.

A tragedia impressionou dolorosamente os meios politicos, onde é comentada com vivissimo interesse.

Como a Guarda Civil possue fôro militar, o inquerito aos acontecimentos está sendo levado a efeito por um dos seus oficiais. Os presumidos autores do homicidio serão como tal julgados em Conselho de Guerra. A sentença, que não tardará, é de antemão conhecida, dada a gravidade dos factos. Os delinquentes serão condenados á morte. Na Constituição não existe a antiga prerrogativa de indulto.

Por isso, o problema reverte um melindroso aspecto.

O governo, onde estão três socialistas, vai deixar aplicar a pena de morte, aos grevistas incriminados? Em boa logica, o Governo deve abster-se de intervir na jurisdição militar, deixando esta em absoluta liberdade de movimento.

Se assim proceder, todos os elementos chamados de ordem aplaudirão o gabinete, que verá o seu horizonte limpo das pesadas nuvens que agora o obscurecem. Mas o partido socialista agravará a sua já delicada posição. Efectivamente, em Jaen, por confissão dum proprio «leader» socialista, abandonaram já a U. G. T. 50.000 operarios, que foram engrossar o partido comunista. Por outro lado, o sr. Indalecio Prieto, considerado até agora como um dos mais puros socialistas, adoptou uma posição inteiramente contraria á nacionalização dos caminhos de ferro, o que levou o sindicato ferroviario a declarar «que era preciso convencê-lo ou vencê-lo».

Cumprida a sentença de fuzilamento dos responsaveis pelos sucessos de Castilblanco—que é a que lhe cabe em face do Codigo de Justiça Militar—a decomposição dos socialistas será uma questão de meses. Com a abertura das Côrtes, a politica espanhola vai, pois, entrar numa fase agitada.

Em determinados sectores, afirma-se que a esquerda do grupo parlamentar socialista se dispõe a tentar imprimir a este uma orientação nitidamente marxista, indo até ao ponto de separar-se do partido, se não vir coroados de exito os seus esforços, o que é mais do que certo.

Perante tais perspectivas, os radicais rejubilam. Prevêem para dentro de um mês a ascenção ao poder de Lerroux, levando como amparo Melquiades Alvarez, Santiago Alba e Maura.

Parece quasi seguro que, demonstrada a impossibilidade dos socialistas governarem em Espanha, como nos demais países, a hora de Lerroux se aproxima rapidamente.

As forças conservadoras voltarão ao poder, tendo na sua frente todos os elementos da esquerda social. Se tal ocorrer, eliminada da vida politica a ficção socialista, o ambiente clarifica-se, pondo-se em equação a possibilidade de Espanha viver num regime de democracia burguesa.

Os acontecimentos de Arnedo

podem ter consequencias graves

MADRID, 6, ás 17 horas *(Pelo telefone)*—Nos meios politicos bem informados de Madrid teme-se que os acontecimentos de Villa Arnedo, onde num recontro que se deu entre a Guarda Civil e uma manifestação, morreram 6 pessoas e ficaram feridas mais de 50, possam vir a ter consequencias graves.

A este respeito, o sr. Azana teve hoje uma larga conferencia com os srs. Casares Quiroga e o sr. Largo Caballero, guardando os três a maior reserva sobre o que ficou resolvido.

O ministro da Governação resolveu enviar imediatamente a Villa Arnedo o governador civil da Biscaia, a fim de realizar investigações que lhe permitam fazer um relatorio detalhado, para que o Governo possa determinar como se originou o conflito e a quem pertencem as responsabilidades dele.

O sr. Largo Caballero declarou aos jornalistas que receava que o acontecimento tenha repercussão no Parlamento.

Antes da sessão de hoje, os parlamentares socialistas reuniram-se no Congresso para apreciar os acontecimentos de Villa Arnedo, a fim de resolverem qual será a sua atitude no respectivo debate, que ainda hoje se deve iniciar.—(United Press)

Os acontecimentos do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 6—Os chefes dos ultimos acontecimentos vão ser julgados pela justiça militar, estando os processos quasi concluidos. O julgamento vai começar.—(Americana)

Tumultos no Mexico

MEXICO, 6—Um grupo armado assaltou o «Ayuntamiento» de Guadalupe, expulsando os vereadores. Interveio a Policia, tendo havido 4 mortos.—(United Press)

A AGITAÇAO NA INDIA

O governo inglês prepara-se

para dominar o movimento de desobediencia civil

LONDRES, 6—Realizou-se hoje uma grande rusga aos chefes do Congresso figurando entre os presos Vithalbhai Patel, irmão do presidente do Congresso, que já se encontrava preso e Nariman, chefe do comité do Congresso em Bombaim e Nagindas, um dos principais organizadores da campanha de desobediencia civil, não tendo a policia encontrado grande resistencia.

No entanto, em Benares deu-se ontem uma colisão entre a policia e a multidão quando a primeira, depois de ter sido agredida á pedrada, fez varias descargas, morrendo um dos desordeiros.

O «Daily News» diz que as informações recebidas de todas as partes da India, e particularmente do norte, mostram que as tentativas de organização de «chatals» e outras deram resultados infrutiferos, porque o ultimo movimento de boicotagem quasi esvasiou as algibeiras da população e esta não está disposta a tolerar a sua renovação.

Novos decretos publicados ontem dão poderes especiais aos magistrados para combater o movimento civil.

Duma maneira geral, os decretos que se encontram agora em vigor foram elaborados de harmonia com a experiencia colhida perante a tactica do Congresso e redigidos de forma a combatê-la prontamente e com a menor perturbação.

Analisando estas medidas, o «Manchester Guardian» diz que a area afectada pelas medidas ocasionais pode ser ampliada quando e como fôr necessario. O governo deseja naturalmente evitar tanto quanto possivel pôr em vigor medidas que interfiram com os movimentos normais da população.—(Havas)

Quarenta prisões

BOMBAIM, 6.—As autoridades começaram ás 4 e 30 a prender os chefes do Congresso, tendo sido presas até agora umas quarenta pessoas, entre as quais nove mulheres e tendo sido passados numerosos mandados de captura. Sob a protecção da policia armada foi, com todas as honras, içada a bandeira inglesa no edificio do Congresso Pan-Indiano, o que marca a posse da séde do Congresso pelo govêrno. A policia passou buscas á casa onde se reunia o Congresso em Villeparle.—(H.)

A boicotagem

BOMBAIM, 6—Os trabalhos do Congresso Pró-Liberdade da Índia decorrem de forma completamente diversa da seguida quando do movimento de desobediencia civil. Assim, não existe um Conselho dirigente conhecido, mas sim um agente secreto em cada distrito, sendo tambem de notar a não existencia de documentos ou de publicidade que possam constituir indicios para as autoridades.

A's 14 e 45 de hoje, fecharam todos os mercados e estabelecimentos comerciais, iniciando-se a boicotagem aos produtos texteis ingleses no Bairro Europeu.

O numero de sindicatos por motivo dêste movimento sóbe já a uma centena, estando postos fóra da lei, pelo mesmo motivo, 90 individuos. Entre os presos, além de Gandhi e Patel, figuram o ex-presidente do Congresso de Bombaim, Nariman, e o chefe do movimento de Bombaim, Nagindas, bem como 8 mulheres.—(United Press).

Antes de comprar ouça
Clarion Radio